

## REFERÊNCIAS

Bertolote, José Manoel. **Suicídio e sua prevenção.** São Paulo, SP: Editora Unesp, 2012.

CASSORLA, R.M.S. **Estudos sobre suicídio.** São Paulo: Blucher, 2021.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2017.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

**PALAVRAS-CHAVE:** imperativo social, saúde mental, suicídio

## CONTATO:



Grupo de Pesquisa em Geografia para Promoção da Saúde - Pró-saúde Geo ([coloque o grupo de pesquisa ao qual está vinculado](#))

Acesse: [www.prosaudegeo.com.br](http://www.prosaudegeo.com.br)

Unidade Acadêmica de Geografia - UAG -UFCG

Curso de Licenciatura em Geografia

Rua Aprígio Veloso, 882, bairro Universitário,

UFCG/Campus I

Fone: (83) 2101-1472

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**

**VII MOSTRA REGIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE/ I ENCONTRO REGIONAL DE CIÊNCIAS HUMANAS E SAÚDE**



**Da sociedade da vigília para a sociedade da auto-coerção: impactos dos imperativos sociais na saúde mental**

**AUTOR:** Daniel Alves de Freitas (UFCG)

Campina Grande - PB

Abri - 2024

## Resumo

O presente artigo propõe uma reflexão aprofundada sobre a interseção entre saúde mental, suicídio e as mudanças nos imperativos sociais, partindo da análise dos conceitos FOUCAULT (2017) de controle e disciplina até as contribuições de HAN (2015) acerca da sociedade da produtividade e seus impactos na saúde emocional. A transição da sociedade do controle, que historicamente produz loucos e exclui os indivíduos considerados desviantes, para a sociedade da produtividade, que gera um

aumento de casos de depressão e outros transtornos mentais. Por meio de uma análise crítica e interdisciplinar, busca-se compreender as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que influenciam a saúde mental na contemporaneidade, identificando os desafios e as possibilidades de intervenção para promover o bem-estar e prevenir o suicídio. A partir das reflexões de FOUCAULT (2017) e HAN (2015), são exploradas as relações entre poder, controle, produtividade e saúde mental, destacando a importância de uma abordagem holística e contextualizada para enfrentar os dilemas e as contradições presentes na sociedade atual. Este estudo visa contribuir para o debate acadêmico e para a construção de estratégias eficazes de saúde pública que considerem as transformações sociais e culturais que moldam o cenário da saúde mental e do suicídio na contemporaneidade. A metodologia do presente estudo consistiu em

realizar um levantamento bibliográfico, a partir de livros e artigos científicos com o objetivo de identificar e analisar as principais fontes de informação relacionadas ao tema em questão.

### **RESULTADOS**

Por meio de uma abordagem interdisciplinar que combina conceitos da sociologia, psicologia e geografia da saúde, o estudo explora os mecanismos de controle social, as expectativas de produtividade e os padrões de comportamento que influenciam a saúde emocional dos indivíduos. A análise crítica dos imperativos sociais atuais revela os impactos negativos na saúde mental, como o aumento da ansiedade, do estresse e da depressão, decorrentes da pressão por desempenho, sucesso e conformidade. Além disso, são discutidas as estratégias de auto-

coerção internalizadas pelos sujeitos, que resultam em um estado de vigilância constante sobre si mesmos e na busca incessante por validação externa. Diante desse cenário, o artigo propõe reflexões sobre a importância da autonomia, da autenticidade e do autocuidado como formas de resistência aos imperativos sociais opressivos, visando promover a saúde mental e o bem-estar emocional na sociedade contemporânea. A análise apresentada contribui para o debate acadêmico e para o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem a diversidade, a liberdade e a individualidade como pilares fundamentais para a promoção de uma saúde mental coletiva mais equilibrada e sustentável.